



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Septicemia Em Crianças De 0 A 9 Anos: Internações, Custos Hospitalares, Média De Permanência E Mortalidade Nas Regiões Brasileiras Entre 2018 E 2022

Autores: LUCAS DE JESUS SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), THIAGO DE OLIVEIRA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), JANYNE ALINE CORREIA DE LIMA GARCIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), GABRIELA DE GUSMÃO PEDROSA EUGÊNIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), LARA TATYANE FERREIRA SANTOS HONÓRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), WEDSON SILVEIRA SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), LARISSA GABRIELLE DE ALMEIDA SOBRAL (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC)

Resumo: A sepse são manifestações graves no organismo produzidas por uma infecção, sendo uma das principais causas de morbidade, mortalidade e utilização de cuidados de saúde para crianças em todo o mundo. A septicemia infantil constitui-se uma crescente questão de saúde pública, que é frequentemente negligenciada. A identificação precoce e a ressuscitação e o tratamento adequados são, portanto, essenciais para otimizar os resultados para crianças com sepse. Avaliar o impacto das internações hospitalares relacionadas a septicemia na população pediátrica até 9 anos, quanto aos custos, média de permanência e a mortalidade por região brasileira entre 2018 e 2022. Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, que utilizou como fonte de dados o Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), do Departamento de informática do SUS (DATASUS) por Região, no período de 2018 a 2022. Sobre a septicemia, foram extraídos dados sobre internações, valor dos serviços, dias de permanência e taxa de mortalidade. Para análise, utilizou-se medidas de frequência absoluta e relativas. No Brasil, entre os anos de 2018 e 2022, observou-se 57.675 internações em decorrência de septicemia em crianças de 0 a 09 anos, com um custo total de R\$ 306.594.326,57. A média de permanência dessas hospitalizações foi de 14,3 dias, associado a uma taxa de mortalidade de 9,69%. Dos 5 anos avaliados, 2019 e 2018 representaram os maiores percentuais de internação, com 13.048 (p= 22,62%) e 12.517 (p= 21,70%), respectivamente. Além disso, 2018 obteve a maior taxa de mortalidade (10,19%), superando a média nacional do período (9,69%). Dentre todas as regiões brasileiras, o Sudeste (SE), líder na média de permanência com 16 dias, obteve o maior percentual de hospitalizações (n= 23.846, p= 41,34%), enquanto o Centro-oeste foi responsável por apenas 4,77% (n= 2.755) dos casos, apresentando também o menor custo (n= R\$ 13.523.285,22, p= 4,41%). Quanto ao ônus total, apenas o SE e Nordeste ultrapassaram a média nacional (R\$ 61.318.865,20), representados por 48,81% (n= R\$ 149.652.115,68) e 24,26% (n= R\$ 74.716.729,32) dos gastos. Ademais, quanto a mortalidade por sepse, verificou-se que o SE, apesar de apresentar o maior percentual de internações foi a região com a segunda menor taxa de mortalidade (p= 9,49%), superando apenas o Sul, responsável por 6,40% das mortes. A região de maior mortalidade foi o Norte do país, com uma taxa de 12,57%, apesar de um dos menores percentuais de internações (n= 5.002, p= 8,67%). O estudo evidenciou que a sepse representa um importante fator de morbimortalidade na faixa etária pediátrica, cursando com elevados custos hospitalares que acabam por onerar o sistema de saúde, independente da região do país. Conhecer essa realidade é fundamental para o seguimento adequado das diretrizes de sepse em pediatria, com a finalidade de reduzir a letalidade, o tempo de internação e eventuais custos com o manejo dessa condição.